

14 - João Wanderley Geraldi (1946-) e o texto na sala de aula

Luzia de Fátima Paula

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PAULA, LF. João Wanderley Geraldi (1946-) e o texto na sala de aula. In: MORTATTI, MRL., *et al.*, orgs. *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 277-298. ISBN 978-85-68334-36-2. Available from SciELO Books
<<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

14

JOÃO WANDERLEY GERALDI (1946-) E O TEXTO NA SALA DE AULA¹

Luzia de Fátima Paula

Introdução

Neste texto, focaliza-se a importância da contribuição do pensamento de João Wanderley Geraldi (1946-) para o ensino de língua portuguesa no Brasil, tanto com relação a sua participação em cursos e projetos ministrados em todo o Brasil quanto pela sua produção escrita, o que indica sua participação e parcerias estabelecidas no país e no exterior.

De acordo com Magnani (1997) e Mortatti (1999; 2000; 2007; 2014), Geraldi destaca-se no cenário brasileiro a partir da década de 1980, do interior do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, apresentando uma proposta para o ensino de língua portuguesa, a partir do interacionismo linguístico, tomando o texto por objeto de ensino e propondo o trabalho com as três práticas em sala de aula. De forma avassaladora, ele vai desconstruindo certezas, a fim de refletir sobre os problemas que as escolas enfrentavam na época com relação ao ensino de língua portuguesa, estendendo sua atuação também para fora do Brasil.

1 Este texto é resultante de pesquisas de mestrado e de doutorado, desenvolvidas com bolsa CNPq, cujos resultados finais foram apresentados sob a forma de dissertação (Paula, 2004) e de tese (Paula, 2010). Com adequações de redação, a dissertação foi publicada em livro (idem, 2014). [N. O.].

Assim, a proposta formulada por Geraldi é pioneira na história do ensino de leitura e escrita no Brasil. Como avalia Mortatti (2000, p.220):

Mesmo não tratando muitas vezes explicitamente da alfabetização e não sendo citadas diretamente nos textos oficiais ou acadêmicos que dela tratam, as tematizações de Geraldi podem ser consideradas emblemáticas em relação ao ensino da língua, nesse âmbito incluindo-se o ensino inicial da leitura e escrita e sua abordagem do ponto de vista do interacionismo linguístico.

Opondo-se à hegemonia do construtivismo em alfabetização, conforme proposto por Emilia Ferreiro,² a proposta de Geraldi também pode ser considerada uma (outra) “revolução conceitual”, que se tornou hegemônica no quarto momento (ainda em curso) da história da alfabetização no Brasil (Magnani, 1997; Mortatti, 1999; 2000; 2007; 2014).

Formação e atuação de João Wanderley Geraldi

João Wanderley Geraldi,³ gaúcho nascido no dia 26 de dezembro de 1946, em São Luiz Gonzaga (RS), ficou conhecido, especialmente pelos professores de língua portuguesa, tanto em âmbito nacional quanto internacional, da década de 1980 até os dias atuais, pela sua atuação no ensino de língua portuguesa em nosso país.

2 Informações sobre Emilia Ferreiro encontram-se em texto de Márcia Cristina Oliveira Mello que integra este livro. Estudos sobre essa autora e sua obra foram desenvolvidos por Magnani (1997), Mortatti (2000) e Mello (2007) [N. O.].

3 As informações aqui abordadas foram extraídas de: Geraldi (1995; 1999; 2002; 2004; 2006); dos documentos: *Processo no. 2965/72* – Reconhecimento dos cursos de bacharelado em Ciências Sociais, de Economia e de Linguística ministrados pelo IFCH, volumes I e II; *Processo n. 7968/76* – Constituição do Instituto de Estudos da Linguagem, e do documento *IEL*, notas sobre a Unicamp e o IEL, 1982, todos localizados no Arquivo Central do Sistema de Arquivos (Siarq), na Unicamp; e em *Cadernos de estudos linguísticos*, n.1, publicado em 1978, sob a responsabilidade do Departamento de Linguística do IEL/Unicamp.

Filho de imigrantes italianos – Laudelino e Maria Geraldi –, agricultores pouco letrados, Geraldi teve por formação inicial, na cidade de Santo Ângelo (RS), o primário, cursado no Grupo Escolar Industrial; três anos do ginásio, cursados no Seminário Apostólico Sagrada Família; um ano no Colégio Santo Ângelo; e o técnico em Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio “Sepé Tiaraju”.

Profissionalmente, de 1962 a 1965, Geraldi foi *office-boy* e, de 1966 a 1972, bancário. Concomitantemente à profissão de bancário, no ano de 1966, assumiu a função de professor, como convidado. Inicialmente ministrou aulas nas disciplinas Geografia Geral e Geografia do Brasil, e, no ano seguinte, 1967, de Língua Portuguesa, em uma trajetória iniciada enquanto trabalhava no Banco do Brasil. Isso ocorreu a partir de um convite para ministrar aulas de Geografia no Ginásio Comercial “São Luiz Gonzaga”, mantido pela atual Campanha Nacional de Educandários da Comunidade, em sua cidade natal.

Em nível de Graduação, Geraldi concluiu⁴ os cursos de: bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, cursado na Faculdade de Direito de Santo Ângelo, em Santo Ângelo (RS); e Licenciatura em Letras, primeiramente licenciatura curta⁵, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo Ângelo, mantida pela Fundação Missioneira de Ensino Superior (Fundames)⁶, em Santo Ângelo, no ano de 1970. A licenciatura plena em Letras foi cursada em Ijuí (RS), quando era professor do Departamento de Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí, mantida pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Fidene), em Ijuí.

4 Geraldi iniciou o curso de Economia na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas em Cruz Alta (RS), sem, no entanto, concluí-lo.

5 Em decorrência da Lei n. 7044, de 18 de Outubro de 1982, “Licenciatura Curta” era a denominação do grau universitário que dava o direito de exercer o magistério no Ensino de 1ª Grau de 5ª a 8ª série; e “Licenciatura Plena”, o grau universitário que dava o direito de exercer o magistério no Ensino de 2º Grau, além do Ensino de 1ª Grau.

6 Fundames é a entidade mantenedora das faculdades existentes em Santo Ângelo (RS).

Enfim, em 1972, ele iniciou sua dedicação exclusiva à carreira de professor. O passo seguinte, no ano de 1973, foi a especialização em Linguística, ministrada por professores do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, no início da década de 1970, no estado do Rio Grande do Sul.

Após esse curso, seus horizontes alargaram-se, e ele deu início à sua trajetória acadêmica no estado de São Paulo: em 1976, iniciou o curso de mestrado em Linguística no IEL/Unicamp; em 1980, o doutorado, fixando, a partir desse ano, residência em Campinas (SP), entre suas idas e vindas atuais ao exterior, principalmente à Alemanha e a Portugal.

Nesses países, Geraldi realizou parcerias com professores de algumas universidades, muitas das quais resultaram em sua participação em eventos e na publicação de textos. Na Universidade de Aveiro, em Portugal, Geraldi ministrou um curso com a duração de seis meses no ano letivo de 2002/2003, conforme calendário letivo de Portugal.

A trajetória do interior do estado do Rio Grande do Sul ao interior do estado de São Paulo rendeu a Geraldi um aprimoramento em sua formação, o que lhe proporcionou inúmeras atuações e consequente comprometimento com o ensino de língua portuguesa.

Geraldi foi chefe do Departamento de Ensino da Fundames, de 1972 a 1974; diretor da Coordenadoria de Pesquisa, Planejamento e Documentação do Museu Antropológico “Diretor Pestana”, em Ijuí (RS), enquanto era professor universitário da Fidene, no período entre setembro de 1978 e março de 1980.

Ele foi presidente da Associação de Leitura do Brasil (ALB), entidade responsável pela publicação do periódico *Leitura: teoria & prática* e pela organização dos Congresso de Leitura do Brasil (Cole), com sede em Campinas (SP), no período de 1987 a 1989. Como presidente da ALB, foi o responsável geral pela organização do 7º Cole, realizado em 1989 na Unicamp, em Campinas.

Geraldi assessorou secretarias estaduais e municipais de educação do país e participou da elaboração de propostas curriculares e diretrizes para o ensino de língua portuguesa. Junto à Comissão Nacional para Elaboração de Diretrizes para o Ensino e Aprendizagem da

Língua Portuguesa, no Ministério da Educação, substituiu Magda Soares⁷ e, posteriormente, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.⁸

Além dessas atividades, ministrou inúmeras palestras, cursos e seminários, e participou também de inúmeras conferências e congressos.

Foi professor no Departamento de Letras da Fidene, como já informado, e no IEL. Nesse último instituto, foi orientador de dissertações de mestrado e de teses de doutorado; do IEL, foi também diretor.

De 1980, ano de seu ingresso na Unicamp, até 1995, quando escreveu o memorial para concurso de livre-docência na graduação em Linguística, Geraldi ministrou 28 disciplinas diferentes no IEL, ao longo de 21 semestres letivos. As disciplinas contemplaram os estudos semânticos, a análise do discurso, a variação linguística e as descrições gramaticais do português.

[...] no interior dos estudos semânticos, da análise do discurso, da variação linguística e das descrições gramaticais do português. Nos últimos anos, fui fixando (ou envelhecendo?) minha atuação na área de semântica e de disciplinas optativas, nestas estudando textos de Bakhtin. (Geraldi, 1995, p.32)

Durante um ano, de 27 de abril de 1998 a 5 de abril de 1999, Geraldi atuou como pró-reitor de extensão e assuntos comunitários da Unicamp.

Ele foi representante dos docentes do IEL junto ao Conselho de Representantes da Associação de Docentes da Unicamp (Adu-

7 Magda Becker Soares é professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo informações que constam em seu currículo, no Sistema de Currículos *Lattes*, consultado em 9 de dezembro de 2009, ela possui graduação em Letras Neolatinas e doutorado em Didática pela UFMG. Atualmente é membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e do Comitê Assessor do CNPq. Atua na área de Educação, com ênfase em ensino-aprendizagem.

8 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1910-1989) nasceu em Passo de Camaragibe (AL) e morreu no Rio de Janeiro (RJ). Atuou como crítico literário, ensaísta, tradutor, filólogo, lexicógrafo e professor.

nicamp) e também segundo vice-presidente dessa associação, no período de novembro de 1993 a outubro de 1994.

Esse linguista foi o primeiro coordenador do Setor de Publicações do IEL, tendo atuado nessa função por onze anos, na publicação dos periódicos *Cadernos de estudos linguísticos* e *Trabalhos em linguística aplicada*. A edição número 24 de *Cadernos de estudos linguísticos*, em comemoração aos 15 anos de publicação da revista, rendeu homenagens ao seu primeiro coordenador.

O autor desenvolveu, na Unicamp, em 1986, juntamente com outros pesquisadores, projeto a respeito do estado da arte sobre o livro didático, o qual foi financiado pelo Inep. Dessa atividade resultou a publicação *Que sabemos sobre livro didático*: catálogo analítico.

Sua atuação aconteceu também junto a conselhos editoriais de inúmeros periódicos, nos quais ainda atua: *Cadernos de estudos linguísticos*, editado pelo Departamento de Linguística do IEL/Unicamp (Campinas-SP); *Leitura: teoria & prática*, editada pela ALB e pela Editora Mercado Aberto (Porto Alegre-RS); *Revista da FAEEBA*, editada pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado da Bahia; e *Educação e Realidade*, editada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre-RS); *Filologia e linguística portuguesa*, da Universidade de São Paulo (USP) (São Paulo-SP); *Educação & contemporaneidade*, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) (Salvador-BA); *Signo*, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) (Santa Cruz do Sul-RS); *Letras*, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) (Campinas-SP); *Espaço pedagógico*, da Universidade de Passo Fundo (UPF) (Passo Fundo-RS); *Cadernos Camilliani*, do Centro Universitário São Camilo (Cusc) (Cachoeiro de Itapemirim-ES); e um periódico português, *Palavras*, da Associação de Professores de Português (APP) (Portugal).

Atuou, ainda, na elaboração de planos curriculares em vários estados brasileiros, entre outras atividades.

Em novembro de 2002, Geraldi foi promovido a professor titular do IEL/Unicamp, e, quase um ano depois, em outubro de 2003, aposentou-se.

Por ocasião das comemorações dos vinte anos da Fundames, em 26 de novembro de 1983, Geraldi recebeu o título de “Colaborador Benemérito” dessa instituição, pelos serviços prestados quando da transformação dessa instituição em universidade. Por ocasião do 15º Cole, realizado na Unicamp em julho de 2005, recebeu a homenagem de amigos, professores de todo o país e estrangeiros, assim como de seus colegas, professores da Unicamp e ex-orientandos pelos vinte anos de publicação da coletânea *O texto na sala de aula*, momento em que foi ressaltado o sucesso de suas várias edições, de 1984 até aquela data. Na realização do 16º Cole, na Unicamp em julho de 2007, foi agraciado com o título de “Presidente de Honra” da ALB.

Atualmente, atua no IEL/Unicamp como professor colaborador voluntário; é membro do corpo editorial de vários periódicos; como professor visitante, participa de programas de pós-graduação em Educação na Universidade do Porto e na Universidade de Aveiro, em Portugal; como professor e pesquisador associado do Programa Internacional de Doutorado em Educação (Inedd), na Universidade de Siegen, na Alemanha, colabora atualmente na orientação de doutorandos brasileiros.

Quanto à produção científica, Geraldi continua dedicando-se em especial ao estudo e à produção de textos sobre Mikhail Bakhtin,⁹ Paulo Freire¹⁰ e Lev Vigotski,¹¹ discutindo sobre ques-

9 O pensador Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975), conhecido por seus estudos sobre a filosofia da linguagem, nasceu em Orel, Rússia, ao sul de Moscou. Estudou Filosofia e Letras na Universidade de São Petersburgo. No Brasil, ficou conhecido a partir da década de 1980, inicialmente na área da Literatura (Bakhtin, 1992).

10 Paulo Freire (1921-1997) nasceu em Recife (PE) e faleceu em São Paulo (SP). Foi um grande educador brasileiro, que esteve sempre comprometido com a educação popular, tendo ficado conhecido internacionalmente. Por esse motivo, no momento da Ditadura Militar brasileira, foi exilado. Após o exílio, de volta ao Brasil, Paulo Freire destacou-se por sua atuação junto à Prefeitura de São Paulo, de 1989 a 1991, quando foi secretário de Educação. Na Unicamp, foi professor titular da FE/Unicamp durante onze anos, de 1980 a 1991.

11 Lev Vigotski (1896-1934) nasceu em Orsha, Bielorrússia e morreu na Rússia, ainda jovem. Ficou conhecido por seu pensamento sobre o desenvolvimento do sujeito a partir do meio em que ele vive.

tões políticas, filosóficas, éticas, educacionais e científicas, e unindo ideias advindas de outras áreas, como da Ciência, da Arte, da Educação e da Filosofia, a seu pensamento sobre linguagem.

Enfim, o linguista Geraldi participa ativamente da discussão sobre os problemas do ensino de língua portuguesa no Brasil, com a formulação de uma proposta que qualifico, sobretudo, como apaixonada, pois, assim como a “serpente seduz e abocanha o batráquio”, em “O cururu”, do poeta alagoano Jorge de Lima (1994), também Geraldi é exímio autor, capaz de seduzir o leitor dos textos sobre o ensino de língua portuguesa com uma linguagem, mais do que tudo, envolvente. Seus textos revelam esse “olhar para o outro” e o desejo de caminhar junto, como se refere o poeta Carlos Drummond de Andrade (2001).

O professor/linguista João Wanderley Geraldi

A docência foi mais que um desafio para Geraldi, e sua contribuição para o ensino de língua portuguesa aconteceu tanto pelos cursos e projetos de formação de professores em todo o Brasil, conhecidos como “projeto do Wanderley”, quanto pela sua produção escrita, iniciada no final da década de 1970 (Magnani, 1992; Mortatti, 1999; 2000; 2014; Silva, 1997)

Naquele momento, havia uma preocupação geral com novas ideias em relação às existentes, baseadas em um “ensino tradicional”. Nesse âmbito, novas propostas em relação a esse ensino emergiam, especialmente no interior do IEL. Era um momento de acirrados embates entre as diferentes concepções linguísticas, em parte movidas pela própria constituição do IEL, e também de busca de soluções para os problemas da educação em geral e, sobretudo, para o do ensino de língua portuguesa.

Membros da Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas convidaram professores universitários do IEL/Unicamp para escreverem textos a fim de que participassem da publicação dos *Guias*

Curriculares.¹² Eles buscavam respostas para os problemas da educação, entre os quais havia a preocupação com a questão da alfabetização, pois os alunos não saíam alfabetizados da escola. Além disso, havia também os problemas de evasão e de repetência, em razão dos quais estavam sendo questionados os órgãos governamentais.

A partir de sua atuação, Geraldí respondia, ao mesmo tempo, às próprias indagações e também às da sociedade da época sobre o ensino de língua portuguesa quanto aos problemas relativos à falta de professores bem formados para atuar na área, entre outros aspectos. Para essas questões, ele buscou resposta nas concepções linguísticas, “deslocando-as” para esse ensino. Para ele, faltava aos professores o conhecimento teórico sobre linguística para que as práticas em sala de aula pautassem-se em teorias, além da importância de o sujeito ser reconhecido como produtor de seus textos.

Ao longo de 35 anos, Geraldí produziu 234 textos. Essa sua produção escrita ocorreu do ano de 1978, quando foram publicados seus primeiros textos, até o ano de 2012, determinado para o encerramento da localização dos documentos para a pesquisa que resultou neste artigo.

Essas referências distribuem-se em: livros (como autor, organizador ou coordenador e coautor), quinze; capítulos de livros (como autor e coautor), 38; artigos em periódicos (como autor e coautor), 65; entrevistas (como autor e coautor), 24; textos em anais de eventos (como autor e coautor), 22; artigos em jornais (como autor e coautor), quatro; resenhas, nove; prefácios e apresentações de livros, 23; quarta capa e orelhas de livros, seis; traduções, doze; periódico, um; dissertação, teses e memoriais acadêmicos, seis; e vídeos, nove.

Mesmo exercendo atividades administrativas e atuando intensamente em cursos e assessorias, no período de 1978 a 2013, Geraldí teve publicações em quase todos os anos, exceto em 1979, ano em que esteve em Ijuí, desenvolvendo atividades docentes no Departamento de Letras da Fidene e atuando como diretor da Coordenadoria de Planejamento e Pesquisa dessa instituição.

12 Os “Guias Curriculares”, resultantes/propostos pela Lei n. 5692/71, tinham por objetivo auxiliar o professor e também garantir a introdução da lei.

Em 1978, teve início a produção escrita de Geraldi, com os seguintes textos: um artigo publicado em *Série estudos* (Uberaba-MG) – “Algumas observações sobre o estudo da significação”; o texto publicado em anais do Grupo de Estudos Linguísticos (GEL), número 1, realizado em Mogi das Cruzes (SP), intitulado “Orientação argumentativa e pressuposição”, em coautoria com Celene Margarida Cruz; e a dissertação de mestrado em Linguística, defendida no IEL/Unicamp, intitulada *Se a semântica fosse também pragmática... ou para uma análise semântica dos enunciados condicionais*, a qual não foi publicada. Esses textos estão embasados na Semântica Argumentativa, linha de pesquisa do Departamento de Linguística do IEL/Unicamp, e fundamentam-se em reflexões de Carlos Vogt, orientador de Geraldi no mestrado.

Um maior número de textos de Geraldi foi publicado como artigo em periódico, resultando em 65 artigos publicados em 45 diferentes periódicos de vários estados do Brasil e também de Portugal, todos abrangendo questões relativas às áreas de Letras, Linguística e Educação.

Esses periódicos circulam nas grandes universidades brasileiras e também nas universidades de Portugal, tendo por interlocutores alunos de graduação e de pós-graduação. Inicialmente os artigos de Geraldi eram divulgados apenas em periódicos brasileiros. No entanto, a partir de 2002, iniciou-se uma divulgação de seu pensamento também junto a outros países, dada sua atuação em Portugal e na Alemanha, como anteriormente mencionado.

Considerando as condições de circulação desses periódicos em várias universidades, é possível inferir que o interlocutor pretendido por na maioria de seus textos é o professor em formação (alunos de graduação e de pós-graduação), com quem estabeleceu e ainda estabelece embates teóricos.

O segundo maior número desse autor foi publicado sob a forma de capítulos de livro. Dentre os 31 capítulos de livros, três estão presentes em livros de um mesmo organizador: Adriano Nogueira. Os outros 28 integram livros de diferentes organizadores. Dentre os 31 capítulos de livros, 29 foram publicados como autor, e dois como coautor.

Com relação aos livros publicados de Geraldi, de um total de nove, como autor, organizador, coordenador e coautor, apenas dois são publicados por uma mesma editora, a Ática. Os outros sete foram publicados por diferentes editoras.

Observa-se, por meio da intensa produção escrita de Geraldi, a atuação de um autor que reflete sobre o ensino de língua portuguesa e sobre sua prática, atualizando, publicando e fazendo veicular suas ideias em diferentes estados e diversos meios de comunicação. As assessorias de Geraldi a diversas instituições de ensino também se fazem visíveis nesses diversos tipos de textos por ele escritos e que foram publicados.

Com relação ao número de textos, sua publicação ocorreu em uma escala progressiva do final da década de 1970 até a década atual, tendo em vista o momento histórico e as solicitações da sociedade da época para que os pesquisadores publicassem os resultados de suas pesquisas conforme a política acadêmica do momento.

A ocorrência de um menor número de textos publicados nas primeiras décadas de atuação de Geraldi explica-se, em parte, pela divulgação de sua proposta para o ensino de língua portuguesa naquele momento, e também por sua atuação em projetos sobre o ensino.

No final da década de 1970, Geraldi iniciou o mestrado na Unicamp e também suas publicações; na década de 1980, ocorreu uma intensa divulgação de sua proposta em todo o país; na década de 1990, estavam sendo publicados, pelo Ministério da Educação, tanto a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996) quanto os *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa* (1997), momento em que foram oficializadas algumas concepções vinculadas a propostas para o ensino da língua portuguesa, entre elas, a de Geraldi.¹³

13 Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa* são citados dois livros de sua autoria: *O texto na sala de aula e Portos de passagem*, e um livro em coautoria com Lígia Chiappini: *Aprender e ensinar com textos dos alunos*. Além disso, há a seguinte nota de rodapé com menção a Geraldi: “Os termos ‘análise linguística’, ‘atividade epilinguística’ e ‘atividade metalinguística’ são utilizados aqui como propostos por João Wanderley Geraldi, no livro *Portos de passagem*” (p.38).

O autor também teve livros publicados por editoras brasileiras e estrangeiras, o que indica a circulação e expansão de seu pensamento em outros países. É possível considerar que os livros de Geraldi foram publicados por editoras de representatividade tanto no mercado editorial brasileiro quanto no mercado editorial de dois outros países: Chile e Portugal. A única exceção refere-se ao livro *O texto na sala de aula: leitura & produção* (1984), publicado pela Assoeste (PR), uma editora do oeste do estado do Paraná que, por ser uma editora regional, não conseguiu atender à demanda da coletânea, a qual, por esse motivo, a partir de 1997, passou a ser editada pela Ática.

Comparativamente, a Ática é a editora brasileira com maior publicação de livros de Geraldi, tendo sido publicados por ela três deles. Essa editora assumiu, no final da década de 1990, a publicação da coletânea *O texto na sala de aula* (1997; 2005), e anteriormente já havia publicado o livro *Semântica* (1985).

Esse conjunto de aspectos referentes às instituições responsáveis pelos periódicos em que foram publicados seus artigos, as editoras que publicaram seus livros e os diferentes organizadores dos livros em que foram publicados seus capítulos, entre outros, é indicativo de que a publicação dos textos de Geraldi por diferentes editoras e instituições foi um dos quesitos responsáveis pelo conhecimento e reconhecimento de seu pensamento em território brasileiro, da década de 1980 até os dias atuais.

Entre outros aspectos, deve-se observar que, ao longo desses 35 anos, Geraldi produziu textos não apenas individualmente, mas foi estabelecendo parcerias, atuando como coordenador, organizador e coautor de textos com autores que, de ponto de vista semelhante ao dele, tematizam o ensino de língua portuguesa no Brasil.

Do total de textos publicados por Geraldi, 39 deles foram elaborados em coautoria (como organizador, coordenador e como coautor), distribuídos em oito tipos: livros, capítulos de livro, artigos em periódico, entrevistas, textos em anais, artigos em jornais de notícias, resenhas e traduções, das quais participaram 42 coautores.

A maior parte dos coautores de textos com Geraldi é composta, principalmente, por professores/pesquisadores da Unicamp.¹⁴ Em segundo lugar, em número de parcerias, estão os professores vinculados à USP¹⁵ e às demais universidades brasileiras.¹⁶

As parcerias foram estabelecidas também com coautores estrangeiros. Dentre eles, destacam-se os vinculados à Universidade de Aveiro (Portugal),¹⁷ à Universidade de Siegen (Alemanha),¹⁸ ao

14 Ao todo são 21 professores/pesquisadores: quatorze vinculados ao IEL – Celene Margarida Cruz, Conceição Aparecida de Jesus, Eduardo Guimarães, Eliana Maria Severino Donaio Ruiz, Haquira Osakabe, Jesus Antonio Durigan, Jonas de Araújo Romualdo, Liliane Moreira, Maria Bernadete Abaurre, Maria Filomena Spatti Sândalo, Maria Laura Mayrink-Sabinson, Raquel Salek Fiad, Rodolfo Ilari, Sirio Possenti; cinco vinculados à Faculdade de Educação – Afira Vianna Ripper, Corinta Maria Grisólia Geraldi, Joseane Zaghetto, Lilian Lopes Martin da Silva e Sarita Aparecida Affonso Moysés; um vinculado ao Núcleo Interdisciplinar para a Melhoria do Ensino de Ciências (Nimec) – Adriano Nogueira; e uma vinculada à Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/Unicamp – Maria Aparecida Affonso Moysés.

15 Esses professores/pesquisadores são: seis vinculados à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) – Beatriz Helena Marão Citelli, Claudinéia Barbosa de Azevedo, Elisa Duarte Teixeira, Lígia Chiappini, Maria Madalena Iwamoto Sercundes, Marlete Carboni Tardelli; um vinculado à Escola de Comunicação e Artes (ECA) – Adilson Citelli; e uma vinculada à Universidade Cruzeiro do Sul/USP – Guaraciaba Micheletti.

16 Quanto aos demais professores/pesquisadores brasileiros, coautores de textos com Geraldi, destacam-se: vinculada à Unifran (SP), Cecília Azevedo Lima Collares; vinculado à Uninove (SP) e ao Instituto Paulo Freire (SP), José Eustáquio Romão; vinculada à UFS (SE), Maria Nilma Gôes da Fonseca; vinculada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (UFRGS), Carla Mauch; vinculado à Unemat, Carlos Maldonado; Lurdi Haas, vinculada à Escola “Rita Caldas” da Secretaria Municipal de Cuiabá; e Alessandra Vidotti, Eunice Cesnik, Maria Florentina Camerini e Sandra Leibovici, vinculadas ao Instituto Vigotski.

17 Os professores/pesquisadores vinculados à Faculdade de Aveiro são: Abreu Freire, Ana Isabel Andrade, António Moreira, Cristina Manuela Sá, Isabel Alarcão, Luísa Álvares Pereira, Manuel Bernardo Canha, Maria Helena Ançã, Maria Helena Araújo e Sá, Mario Gamito, Susana Pinto e Teresa Cardoso.

18 Os professores vinculados à Faculdade de Siegen (Alemanha) são: Bernd Fichtner, Amauri Lobo, Clemens Knobloch e Maria Benites, também vinculada à Universidade de Siegen (Alemanha) e ao Instituto Vigotski.

Instituto Vigotski (SP);¹⁹ à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP-Portugal);²⁰ e à Universidade de Barcelona (Espanha).²¹

As parcerias com diversos professores/pesquisadores, as quais resultaram na publicação de textos, além da materialização das ideias afins sobre as quais se podia refletir e veicular naquele momento, permitem também a compreensão dos vários embates que antecederam a publicação de cada texto, assim como das relações de coautoria: coautores que vêm e vão; coautores de textos publicados em um determinado momento; coautores de um único texto; coautores em âmbito nacional e internacional; vários aspectos advindos das ciências linguísticas e debatidos no momento e ao mesmo tempo; parcerias com ex-professores e colegas de trabalho; coautores ligados a tema de mesmo interesse.

Destacam-se, em número de ocorrência, os oito textos publicados em coautoria com Raquel Salek Fiad, os quais abordam o ensino de língua portuguesa: *O ensino de língua portuguesa no 1º grau*: projeto magistério (1986), “O livro didático de língua portuguesa: didatização e destruição da atividade linguística” (1986), “A destruidora didática dos livros” (1986), “Para repensar o ensino de português” (1989), “A sala de aula é uma oficina de dizer coisas” (1994), “Considerações sobre a utilização de um paradigma indiciário na análise de episódios de refacção textual” (1995), “O caráter singular das operações de refacção nos textos representati-

19 Maria Benites está vinculada à Universidade de Siegen (Alemanha) e ao Instituto Vigotski.

20 Esses professores/pesquisadores estão vinculados ao FPCEUP (Portugal): Luiza Cortesão, Rosa Nunes e Rui Trindade.

21 Vinculados à Faculdade de Barcelona (Espanha) estão os professores/pesquisadores: Fernando González e Jorge Larrosa. E, especialmente para a entrevista “Leitura e escrita na escola podem ser livres?” (2005), as parcerias aconteceram também com as crianças: Miréia Larrosa, filha de Jorge Larrosa, professor espanhol; e Tomás González e Vera González, filhos de Fernando González, sociólogo espanhol, e Victória Carbó, professora de música em Barcelona (Espanha).

vos do início da aquisição da escrita” (1995) e “Linguística, ensino de língua materna e formação de professores” (1996).

No entanto, é preciso considerar também as parcerias que são menos explícitas: as constituídas para inúmeras palestras, eventos e cursos de longa e de curta duração, assim como os convites e as conversas de corredores de que Geraldi participou, parcerias estas que não foram publicadas, mas auxiliaram e motivaram as reflexões suscitadas e propostas no percurso de seu pensamento sobre o ensino de língua portuguesa.

Essas reflexões e embates com professores, orientandos, colegas e amigos foram sendo estabelecidas com a geração com a qual Geraldi dialogou/dialoga, primeiramente para a execução de projetos, assim como para a apresentação em eventos, cujos resultados foram registrados em seus textos.

Essas parcerias com diferentes professores/pesquisadores indicam o movimento de seu trabalho nos momentos que antecederam a publicação e naqueles em que ela ocorreu. Seus textos materializam as diversas ações estabelecidas com esses professores/pesquisadores, as quais refletem, entre outras, prioritariamente sobre a linguagem e seu ensino.

Com relação à temática de seus textos, sobressaem, em número, as tematizações sobre “o ensino de língua portuguesa”, incluindo a fase inicial desse ensino, a alfabetização (Mortatti, 1999; 2014). No entanto, Geraldi também elaborou textos sobre “análises descritivas da linguagem”, “importantes pensadores para a educação brasileira”,²² “educação em geral”, “questões científicas e “traduções de textos sobre teorias vigentes no Brasil”.

22 Na produção de Geraldi estão inclusos textos sobre a atuação dos brasileiros Paulo Freire, Antonio Candido e Carlos Franchi, e sobre os estrangeiros Mikhail Bakhtin, Lev Vigotski e Gregory Bateson. Os trabalhos de Lev Vigotski e Gregory Bateson foram tematizados recentemente no livro *Transgressões convergentes: Vigotski, Bakhtin, Bateson* (2006), de Geraldi em coautoria com Bernd Fichtner e Maria Benites, publicado pela editora Mercado de Letras.

Com relação às reflexões de Geraldí sobre o ensino de língua portuguesa, no início da década de 1980, no momento em que ele começou a ministrar aulas dessa disciplina em sua cidade natal, São Luiz Gonzaga (RS), nasceu seu interesse em cursar a licenciatura curta em Letras, a licenciatura plena, a especialização em Linguística e os cursos de mestrado e doutorado no IEL/Unicamp, como mencionado anteriormente. A partir desses cursos foi possível para ele conhecer diferentes concepções teóricas na área da Linguística, travando com elas muitos embates, que resultaram em uma proposta pioneira para o ensino de língua portuguesa no Brasil.

Sobre essa proposta, em “Subsídios metodológicos para o ensino de língua portuguesa: 5ª a 8ª séries” (1981) encontram-se suas primeiras tematizações. Nesse periódico foram publicados dois artigos: “Ensino da língua ou ensino da metalinguagem?” e “Unidades básicas do ensino de língua portuguesa”.

Esses dois artigos, outros dois de sua autoria e mais um em co-autoria com Maria Nilma Goes da Fonseca²³ foram publicados na coletânea *O texto na sala de aula: leitura & produção*, em 1984, pela Assoeste, visando à utilização desses textos no curso de formação de professores que Geraldí ministrou com outros professores que participaram do curso e de outros que tiveram seus textos publicados na coletânea. A partir da publicação dessa coletânea, objeto de estudo de minha dissertação de mestrado (Paula, 2004a), a atuação de Geraldí no ensino de língua portuguesa foi sendo gradualmente cada vez mais representativa.

As reflexões sobre as concepções teóricas contidas na coletânea tiveram continuidade nas reflexões de seu organizador, especialmente em outros dois de seus livros, publicados posteriormente: *Portos de passagem* (1991), resultante da tese de doutorado, e *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação* (1996), resultante de sua tese de livre-docência. Além desses textos, em que

23 No momento de publicação da coletânea *O texto na sala de aula*, Maria Nilma Goes da Fonseca era professora da Secretaria de Educação de Sergipe. Atualmente é professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

considero estar publicada a matriz de seu pensamento, em outros textos seus também foram contempladas questões singulares sobre sua proposta para o ensino de língua portuguesa.

O ensino de língua portuguesa proposto por Geraldi estava organizado da seguinte maneira: baseado em práticas, e não em conteúdos, propunha o ensino gramatical após o domínio da linguagem, além de revelar a existência de aspectos ainda não presentes no ensino de língua portuguesa – a concepção interacionista, a noção de texto, a variedade linguística e a organização do ensino em torno de “práticas”. (Geraldi; Silva; Fiad, 1996).

Dessa forma, apoiando-se na interlocução como principal processo de trabalho em sala de aula, Geraldi contribuiu para o ensino de língua portuguesa, refletindo sobre o fato de a aula ser construída no interior mesmo da sala de aula, no momento em que os alunos são considerados sujeitos de seu conhecimento. Dessa forma, é na sala de aula que deve acontecer o diálogo entre os sujeitos que participam dessa interação e que provocam o “movimento linguístico”, que caracteriza, por sua vez, o interacionismo.

Abordando a interação dos sujeitos, Geraldi propõe o trabalho com o texto como unidade e objeto de ensino. Para ele, a prática anterior de ensino de língua portuguesa, que privilegiava o ensino da gramática normativa, não permitia que o aluno se constituísse como sujeito e dono de seu pensar. E, sob essa perspectiva, ele critica o trabalho sem a participação do aluno que ocorre em sala de aula, pois, para ele, o conhecimento é construído na interlocução com o sujeito, a partir da reflexão.

A partir dessas concepções de Geraldi, o texto passou a ser tomado como objeto de ensino, e o trabalho do professor em sala de aula começou a exigir deste um conhecimento pautado nas concepções de linguagem e de sujeito.

Abordando o texto como objeto de ensino, Geraldi propôs três práticas para o trabalho com o texto: leitura, produção e análise linguística. Dessas práticas, a central, para ele, é a produção de textos, complementada pelas atividades de leitura e de análise linguística. Isso porque, segundo o autor, a atividade de produção constitui-se

como elemento essencial, tanto para a linguagem quanto para o sujeito, e como condição de reflexão sobre o ensino de língua portuguesa. O trabalho com o texto em sala de aula, segundo Geraldi, contrapõe-se tanto à atividade de gramática normativa como atividade meramente descritiva quanto à utilização do livro didático em sala de aula, que, segundo ele, assujeita o trabalho do aluno.

Sob essa perspectiva, Geraldi considera que o trabalho do professor deve estar pautado no ensino e na aprendizagem do texto do aluno, priorizando a reflexão sobre a linguagem. Esse modo de pensar o ensino advém da constatação de que os textos produzidos pelos alunos anteriormente indicavam que a prática de redação não lhes permitia a reflexão necessária para a produção de bons textos. Nesse sentido, ocorreu uma resignificação em sala de aula, tanto do objeto de ensino quanto das atividades praticadas com esse objeto.

Quanto à linguagem e sua constituição, para Geraldi (1991b, p.20, destaques no original), “Trata-se de pensar a atividade linguística não só a partir das ações que se fazem com a linguagem, mas de pensá-la também a partir das ações que se fazem *sobre* a linguagem e das ações *da* linguagem”. Assim, segundo ele, “[...] estes três tipos de ações se entrecruzam e se concretizam nos recursos expressivos que, materialmente, as revelam. [...] a linguagem permite tais ações em função de uma de suas características essenciais: a reflexividade [...]” (ibidem, p.24).

Esse percurso de Geraldi, nos quatro cantos do Brasil e também no exterior, revela uma proposta que “desestabilizou certezas”, e por conta disso explicam-se as parcerias, os convites ainda no momento atual para tratar de questões da mesma natureza. Constatou-se que, por todos esses movimentos, o trabalho de Geraldi sobre o ensino de língua portuguesa ganhou reconhecimento, tanto em âmbito nacional quanto internacional, quando ofereceu como opção, de forma pioneira, uma nova proposta para o ensino de língua portuguesa a partir do interacionismo linguístico, especialmente considerando o texto como objeto de ensino.

Considerações finais

João Wanderley Geraldi integra, sobretudo, um grupo de pesquisadores unicampianos que na década de 1980 articulava questões que se faziam imprescindíveis ao ensino. Do interior do IEL, onde ele se formou e atuou, as concepções que embasaram seu pensamento foram de natureza linguística. No entanto, essas parcerias não ficaram restritas ao seu meio imediato, pois se estenderam tanto a faculdades unicampianas, principalmente a Faculdade de Educação, quanto a outros professores/pesquisadores das universidades de todo o Brasil, com destaque para a USP, onde Geraldi também foi convidado a atuar, constituindo parcerias com diferentes professores/pesquisadores.

Esse pioneirismo de Geraldi no ensino de língua portuguesa atendia a uma necessidade social e política da sociedade da época com relação à melhoria da qualidade de ensino, para o que deveria contribuir a aplicação das novas ideias linguísticas no ensino de língua portuguesa das escolas brasileiras, especialmente o interacionismo linguístico. Isso tudo ocorria coerentemente com um processo de redemocratização do país, em que a linguagem deveria contribuir para construir a consciência política a ser estabelecida.

Dessa forma, Geraldi, com a coletânea *O texto na sala de aula*, veiculou nas escolas brasileiras uma proposta para o ensino de língua portuguesa mediante o trabalho com o texto a partir das três práticas: leitura, produção e análise linguística. Esse trabalho foi veiculado desde 1984 por essa coletânea e pela atuação de Geraldi e dos professores que com ele participavam da divulgação dessas ideias, desenvolvendo atividades no âmbito do que ficou conhecido como “projeto do Wanderley”. A Linguística “chega”, então, ao Brasil, propiciando a formulação de propostas de mudanças para o ensino de língua portuguesa.

Considera-se que o eixo norteador da atuação de Geraldi está presente na coletânea *O texto na sala de aula* e teve continuidade nos dois livros publicados em sequência: *Portos de passagem e Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*.

No clima daquele momento, a preocupação de Geraldi era a de que o ensino de língua portuguesa pudesse ser modificado, e era necessário intervir para que esse ensino tomasse novas dimensões.

Em síntese, a proposta para o ensino de língua portuguesa veiculada por Geraldi e outros participantes desse “projeto do Wanderley” soava como um alerta sobre o poder da linguagem, demonstrando que sua aprendizagem acontece por meio de práticas, sendo capaz de influenciar as relações humanas, cabendo à escola disponibilizá-la ao aluno.

É nesse sentido que representou, conforme Magnani (1997) e Mortatti (1999; 2000; 2014) outra “revolução conceitual”, que se sedimentou (embora nem sempre explicitamente, como a de Emilia Ferreiro) neste quarto momento da história da alfabetização no Brasil.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 45.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GERALDI, J. W. Subsídios metodológicos para o ensino de língua portuguesa: 5ª a 8ª séries. *Cadernos FIDENE*, Ijuí, n.18, p.70, 1981.
- _____. (org.). *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.
- _____. Linguagem e ação. In: SCOZ, B. J. L. et al. *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991b, p.19-25.
- _____. *Memorial: 1946-1994*. Campinas, 1995. 58f. Memorial (Curso de Livre-Docência) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Não publicado.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996.
- _____. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

- _____. *Memorial*: janeiro de 1995 a abril de 1999. Campinas, 1999. 23f. Memorial (Promoção a professor adjunto por avaliação de mérito) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Não publicado.
- _____. *Memorial*: maio de 1999 a abril de 2002. Campinas, 2002. 34f. Memorial (Promoção a professor titular por avaliação de mérito) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Não publicado.
- _____; SILVA, L. L. M da; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v.12, n.2, p.307-26, 1996.
- IEL. Notas sobre a Unicamp e o IEL, 1982.
- MELLO, M. C. de O. *Emilia Ferreiro e a alfabetização no Brasil*: um estudo sobre a Psicogênese da língua escrita. São Paulo: Editora Unesp, 2007. v.1. 128p.
- MAGNANI, M. do R. M. *Os sentidos da alfabetização*: a “questão dos métodos” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo: 1876/1994). Presidente Prudente, 1997. 389f. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1º Grau: Alfabetização) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.
- MORTATTI, M. do R. M. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*, Pelotas, v.6, p.69-77, out. 1999.
- MORTATTI, M. do R. L. Uma proposta para o próximo milênio: o pensamento interacionista sobre alfabetização. *Presençapedagógica*, Belo Horizonte, v. 5, n. 29, p.21-27, set./out.1999.
- _____. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- _____. O texto na sala de aula: uma revolução conceitual na história do ensino de língua e literatura no Brasil. In: SILVA, L. L. M.; FERREIRA, N. S. A.; MORTATTI, M. R. L. (Orgs.). *O texto na sala de aula*: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014.
- PAULA, L. de F. *O ensino de língua portuguesa no Brasil, segundo João Wanderley Geraldi*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- Processo nº 2965/72* – Reconhecimento dos cursos de bacharelado de Ciências Sociais, de Economia e de Linguística ministrados pelo IFCH, volume I, 1972.
- Processo nº 2965/72* – Reconhecimento dos cursos de bacharelado de Ciências Sociais, de Economia e de Linguística ministrados pelo IFCH, volume II, 1972.

Processo nº 7968/76 – Constituição do Instituto de Estudos da Linguagem, 1976.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.